



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Economia Agrícola  
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

## **Informativo sobre a Estiagem no Nordeste - nº 48      30/11/2013**

### **1. Previsão do tempo para o trimestre novembro, dezembro e janeiro de 2014 no Nordeste**

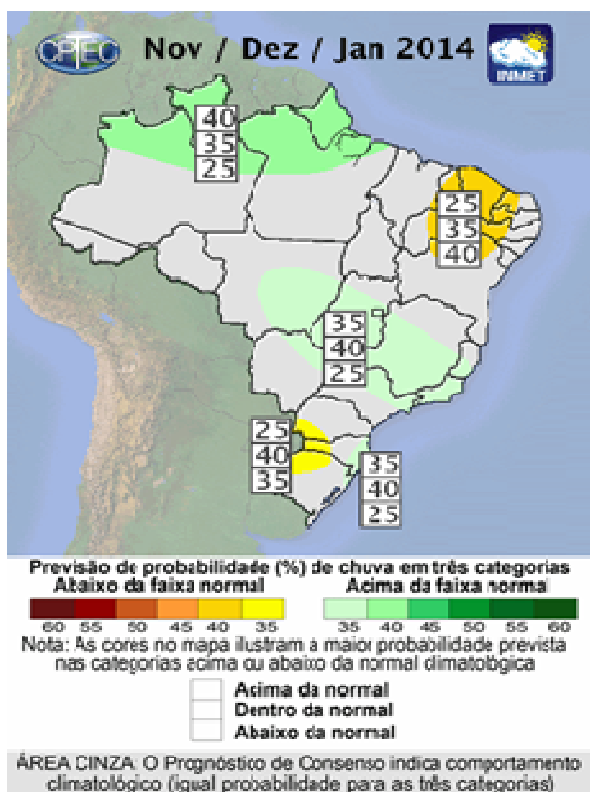
No último trimestre do ano as atenções das autoridades, dos agricultores e dos pecuaristas da região Nordeste estão voltadas para os boletins meteorológicos expedidos pelos institutos que fazem a previsão de chuvas para a região. É um comportamento rotineiro, mas que neste ano se reveste de uma condição extraordinária, uma vez que a longa estiagem deixou as fontes de água completamente secas ou em estado extremamente crítico e sem condições para a prática das atividades econômicas no meio rural, afetando drasticamente o abastecimento das zonas urbanas e a geração de energia elétrica.

A maioria dos modelos de previsão climática sinaliza a persistência da situação de estiagem no Semiárido do Nordeste durante a pré-estação chuvosa novembro-dezembro-janeiro de 2013/2014, com distribuição de probabilidades iguais a 25%, 35% e 40% de ocorrência de precipitação nas categorias acima, normal e abaixo da normal climatológica, respectivamente (Figura 1), a despeito do excesso de precipitação pluviométrica no leste do Nordeste, com ocorrência de temporais. A chuva no litoral nordestino ocorreu devido à persistência de chuvas acima da média sobre a região da Indonésia, durante o trimestre julho-agosto-setembro, contribuindo para o estabelecimento de teleconexões atmosféricas que favoreceram a manutenção da circulação anômala sobre o Atlântico Sul, conforme o demonstrado pelo Boletim Informativo ano 20, nº 10, do Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC).

A divulgação dessa previsão é extremamente preocupante, pois a persistência da estiagem, por mais um ano, colocaria a região à beira de um colapso, só comparável aos quadros de calamidade das grandes secas do passado.



**Figura 1** - Previsão para o trimestre novembro-dezembro-janeiro de 2013/2014.



## 2. Acumulado para o mês de novembro e previsão para o mês de dezembro

A Figura 2 mostra o acumulado de chuvas no mês de novembro até o dia 26/11/2013. A análise do mapa mostra que na parte litorânea, norte e leste, da Região Nordeste prevaleceu nuvens e pancadas de chuva localmente fortes e sem continuidade. Para o mês de dezembro espera-se a ocorrência de chuvas fora do Semiárido, principalmente nas áreas de cerrado a oeste, área de maior produção de grãos. Isso pode ser observado na previsão de climatologia de precipitação (Figura 3). Nesse período, aumenta também a frequência de Vórtices Ciclônicos em Altos Níveis (VCAN) sobre o Atlântico Sul, que, associado à configuração da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), pode favorecer o aumento das chuvas nos setores oeste e sul da região Nordeste e no norte da região Sudeste, conforme o informado pelo CPTEC. Convém acrescentar que a época de início das chuvas nas outras áreas da região normalmente começa a partir do mês de janeiro e há probabilidade de precipitação no período.



Figura 2

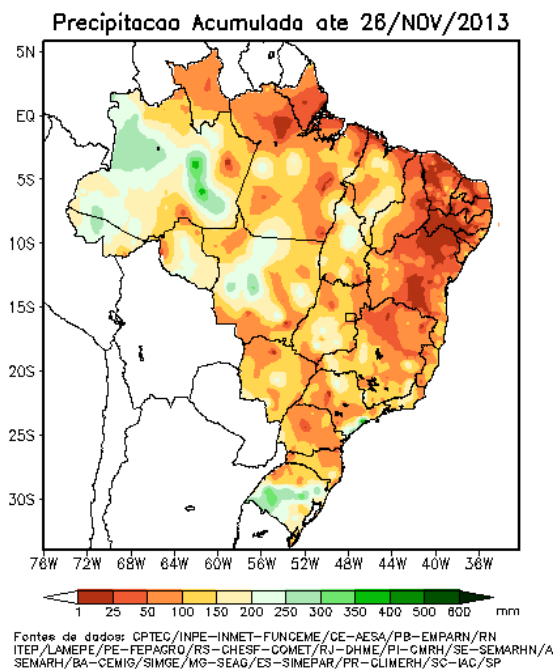
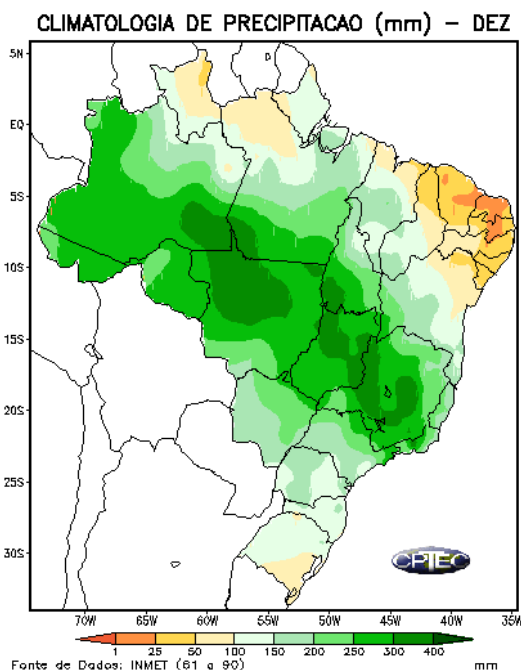


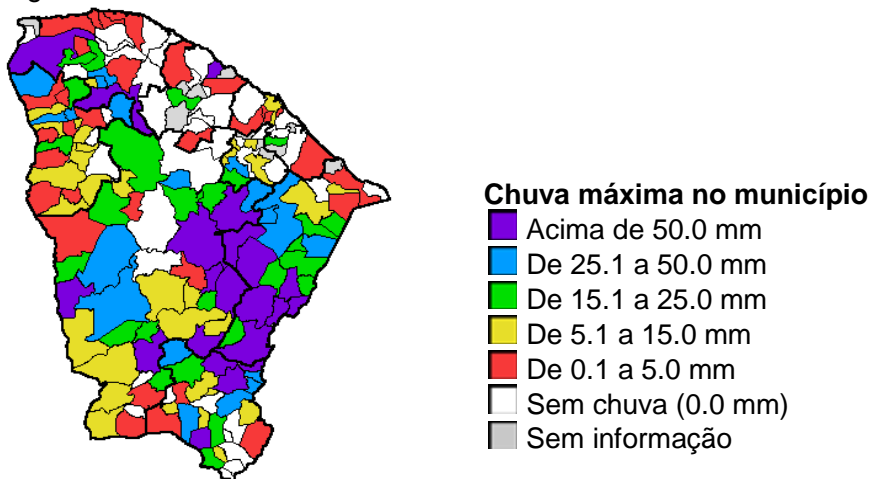
Figura 3



### 3. Ocorrência de chuvas no Ceará

A Figura 4 a seguir apresenta o levantamento das chuvas, por município, no Estado do Ceará, entre 3 e 4 de novembro. Observa-se que foi abrangente no espaço geográfico, pois atingiu a maioria dos municípios, mas não houve continuidade, não chovendo mais em quase todo o mês de novembro. Portanto, as chuvas não foram suficientes para repor o nível mínimo de água dos açudes e reservatórios além de não servir para as atividades produtivas.

Figura 4 - Chuva Relativa ao Período: 7:00 de 3/11/2013 às 7:00 de 4/11/2013



Fonte: Fundação Cearense de Meteorologia.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Economia Agrícola  
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

#### **4. Ação dos governos federal e estaduais**

Neste final de 2013, com o esgotamento da maioria das fontes de água no Semiárido nordestino, os governos federal e estaduais ampliaram as ações para implementar medidas de emergência e suprir demandas básicas para as populações e rebanhos. Foram intensificadas as ações de escavação de poços e viabilização de adutoras simplificadas que conduzem água de açudes ainda existentes, a despeito dos níveis baixos de água. Ampliou-se a frota de carros pipa. Estenderam-se os programas de assistência social, de empréstimos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste e de milho subsidiado para alimentar os rebanhos. Essas ações emergenciais buscam aliviar a situação das populações do Semiárido até a chegada das chuvas previstas para o início de 2014, que poderão permitir o plantio de lavouras, a formação de pastos para os rebanhos e recarregarão os açudes e barragens que se encontram em situação extremamente críticas. O quadro atual reforça o que estudos técnicos já apontavam, isto é, a demanda por água da região é maior do que pode oferecer a pluviosidade natural, havendo necessidade da transposição de outras regiões do país.